

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Setembro 2009
Nº 410

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



PÁTRIA DO EVANGELHO

ALERTA GERAL
DO PLANO
MAIOR

NO
CORAÇÃO
DO MUNDO

QUATRO REGRAS
PARA GRUPOS
MEDIÚNICOS

MEIMEI
EDUCAÇÃO
E ASSISTÊNCIA

O Brasil está cheio de ideologias novas, refletindo a paisagem do século; cabe aos bons operários do Evangelho concentrar suas atividades no esclarecimento das almas e na educação dos Espíritos.

(Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho – cap. 30, Humberto de Campos, Francisco C. Xavier)



O TREVO | Setembro de 2009 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: AC Gomes da Costa, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Rodrigo Trindade, e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Cláudio Cravcenko, Diego F. Gomes, Fábio Pezzim Guimarães, Guidini, José Tadeu da Silva Nascimento e Paulo do Amaral Ave-lino. Revisão de Blanca Camargo e Flávia Tavares.

Foto (capa): Shutterstock Imagens

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316–000 – São Paulo–SP
Telefone (11) 3105–5894 fax (11) 3107–9704

Sítio: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 **CONCEITOS DE ALIANÇA**

4 **ARMOND HÁ 30 ANOS**

5 **FDJ**
ALERTA GERAL

6 **ESCOLA DE APRENDIZES OS CAMINHOS DE INICIAÇÃO (2ª PARTE)**

7 **ESCOLA DE APRENDIZES NO CORAÇÃO DO MUNDO**
O EXPOSITOR E O APÓSTOLO PAULO

8 **TEMA DO MÊS**
FRAGMENTOS DA HISTÓRIA (ESPIRITUAL) DO BRASIL

10 **TREVINHO ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL**

11 **MEDIUNIDADE**
QUATRO REGRAS PARA GRUPOS MEDIÚNICOS

12 **MOCIDADE EM AÇÃO**
11º ENCONTRO DE DIRIGENTES DE MOCIDADE

13 **VOLUNTARIADO**
TREVO VISITA MEIMEI
EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

14 **PÁGINA DOS APRENDIZES**



Mas qual é o significado deste evento para quem, como nós, assumiu o compromisso de aprender, vivenciar e semear os ensinamentos do Evangelho?

PÁTRIA DO EVANGELHO

Conselho Editorial de O Trevo

Estamos cumprindo a tarefa da Aliança de levar o Evangelho aos corações das pessoas que vivem em nossa Pátria? Esta foi a pergunta que norteou a produção desta edição que chega a suas mãos.

Setembro é o mês em que, inevitavelmente, lembramos que somos brasileiros ao comemorar um evento histórico: a independência do nosso país declarada por Dom Pedro I no dia 7 de setembro de 1822.

Mas qual é o significado deste evento para quem, como nós, assumiu o compromisso de aprender, vivenciar e semear neste solo abençoado os ensinamentos do Evangelho? Imediatamente nos vem à lembrança a fonte para nossas reflexões: ***Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho***, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier.

Também fomos confirmar a predestinação do Brasil como “Terra de Promissão e Pátria do Evangelho” e da Aliança Espírita Evangélica como “um meio organizado e objetivo para a propagação das Escolas de Aprendizados do Evangelho” no *Vivência do Espiritismo Religioso* e no *Guia do Aprendiz*.

A resposta a esta pergunta não é simples e, por isso mesmo, será respondida diferentemente por cada um de nós.

Porém, avaliando estes 35 anos de trabalho em Aliança, podemos verificar que temos procurado cumprir o mandato das esferas de Ismael, que nos foi delegado por Edgard Armond nos meados de 1950.

A nossa abençoada Escola de Aprendizados do Evangelho continua, desde então, acendendo luzes espirituais para muitos dos que a conhecem.

Não nos esqueçamos que, nessa tarefa, somos todos colaboradores de Ismael. Nenhum de nós tem maior ou menor responsabilidade, pois todos, igualmente, sabemos o seu significado e como fazer a nossa parte nesta imensa seara.

No campo individual, cabe a cada um de nós refletir como tem vivenciado o Amor em si mesmo para ser, de fato, uma Luz no Mundo e um verdadeiro arauto do Evangelho.

Mas, mais que avaliarmos como estamos, é importante pensarmos no futuro.

Busquemos a sintonia com as esferas de Ismael e de Armond para recebermos as instruções do que mais podemos e precisamos fazer para permearmos o 3º milênio com as vivências cristãs-espíritas. Não só junto aos corações sensíveis da Pátria do Evangelho, como também em todo o nosso planeta-escola chamada Terra.

Daqui a 30 anos, nós vamos responder a esta mesma pergunta cheios de alegria e júbilo: Sim, Mestre, como verdadeiros irmãos em Aliança, conseguimos dar alguns passos em direção ao Pai e vislumbramos sua imensa Luz!

COMENTÁRIOS DA DOUTRINA

Os acontecimentos, bons ou maus, não buscados ou provocados, representam interferências do Plano Espiritual, para que se cumpram as leis divinas que regem a vida humana encarnada.

Se nos conduzirmos dentro dessas leis e nos submetemos conscientemente a elas, nos elevaremos na escala evolutiva e cada acontecimento será uma nova oportunidade de crescimento individual.

Quanto mais se aprende, mais se vive, e quanto mais devotados formos às leis da vida espiritual, mais sensíveis seremos aos seus efeitos, muito embora mais vacilações e dúvidas nos assaltem, exigindo novas lutas e experiências.

Dessa situação somente nos liber-

tamos quando ascendemos aos graus mais elevados da ascese, adquirindo mais firmeza, mais fé, mais pureza e mais enobrecedores sentimentos.

O Culto sincero e efetivo de Deus e de suas leis purifica o local onde se realiza, saturando-o de influências benéficas.

Haverá, sem dúvida, muitos lugares onde esse culto pode ser exercido, de umas ou outras maneiras, mas nenhum como aquele onde possamos estabelecer melhor sintonia com Deus, recebendo deste o que for realmente necessário às nossas necessidades de crescimento espiritual.

Cavando o chão – diz um instrutor – encontraremos água, mas havendo perto um poço, ou um lago, ou um rio,

retiraremos deles toda água de que carecermos sem preocupações de medida ou qualidade.

Deus não pode ser julgado por um critério humano de bem, ou de mal, porque Ele está além de toda relatividade.

Deus está em toda parte, mas somente pode ser encontrado pelos que sabem procurá-lo em si mesmos.

Sejamos crentes de Deus e de suas leis, mas não fanáticos que enxergam tudo através sua própria exaltação, ou idiotas que em tudo crêem sem maior análise. (...)

*Interpretando Pensamentos Orientais
– Edgard Armond – O Trevo n° 19 –
Setembro/1975*

TAREFA DA ALIANÇA

A Aliança Espírita Evangélica não é simplesmente uma instituição espírita, que executa programas pré-estabelecidos no campo da difusão doutrinária e da preparação de discípulos de Jesus: como seu próprio nome o indica, tem como finalidade também, no campo religioso, levantar o ser humano, apontar-lhe rumos certos e reunir adeptos e servidores na defesa e testemunhação dos ensinamentos de Jesus – o Cristo planetário – que visam ao esclarecimento espiritual e à redenção da humanidade.

Na execução dessa elevada tarefa não se desvia, não disputa, nada ambiciona. Não há nem pode haver, portanto, pensamento algum, atitude ou ação individual que vise a interesses pessoais, ambições simplesmente humanas, mundanas; muito mais alto se colocam

seus dirigentes, comprometidos como estão ante Jesus, na defesa e execução dessas elevadas e dignificantes finalidades espirituais.

Os dias atuais estão passando com mais rapidez que nunca, aproximando-nos dos momentos emocionantes do seletamento cíclico de penetração no 3º milênio cristão e, como uma ins-piração que vem de cima, derrama-se sobre o mundo e penetra nas almas a advertência do Divino Mestre, feita há quase dois mil anos: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por Mim”, afirmação que, no Apocalipse de João, se confirmou quando, entre todas as Potências espirituais presentes, Ele, o Cordeiro, foi o único julgado digno de abrir o Livro da Vida e quebrar os selos cósmicos que derramariam sobre o mundo os terríveis elementos de julgamento final; e o

mesmo único que poderia abrir as portas da Jerusalém celeste aos seguidores fiéis que venceram a si mesmos na luta pela evangelização.

Estes são os pensamentos que devem preocupar preferentemente as mentes e os corações dos aprendizes e discípulos, muito longe e muito acima, portanto, dos mesquinhos interesses mundanos comuns, mesmo porque, quando se inscrevem nas Escolas de Aprendizes e ao fim do curso, quando ingressam na Fraternidade dos Discípulos, cerram-se para eles as portas das futilidades e dos interesses passageiros da vida comum, passando a viver desde já, em esfera mais elevada, de sentido mais universal, mais próximos, por fim, do coração do Divino Redentor.

*Edgard Armond – O Trevo – n° 62 –
Abril de 1979*

ALERTA GERAL

Paulo do Amaral Avelino

O intuito desta mensagem é que o amigo leitor amplie o seu grau de consciência em torno do momento grave que passamos e reafirme posições de sólido equilíbrio e frutíferas atitudes cristãs.

Em nossos contatos com o Plano Espiritual, os mentores amigos nos admoestam com energia, porém com brandura, a nós iniciados nas Escolas de Aprendizagem do Evangelho. Assim, transcrevo resumidamente algumas orientações mediúnicas que temos recebido Brasil a fora.

Pudéssemos observar com percepção multidimensional nosso pequeno planeta, identificaríamos, nas diversas esferas de vida, uma verdadeira convulsão. Convulsão que ocorre desde a vida intra-planetária, no que se popularizou denominar de astral inferior, abismo ou trevas, até os planos celestes das esferas superiores alocadas junto à abobada planetária, a algumas dezenas de quilômetros da superfície.

Há uma movimentação intensa de criaturas, que sentindo a grave e inevitável transição planetária, buscam se acomodar em suas posições. As consequências junto aos 30 bilhões de Espíritos, hoje na esfera humana nos dois lados da vida, são as mais variadas, em geral de incômodo, insegurança, agitação, quiçá desespero. O que é uma resposta natural, dado que a maioria ainda se concentra nas esferas inferiores.

Estamos vivendo momentos de profundas mudanças vibratórias. As energias físicas, vitais, astrais e mentais se encontram em efervescente turbulência. Se não nos posicionamos devidamente, corremos sérios riscos de sermos arrastados por elas para os extremos da tristeza e depressão, ou para

a euforia e inquietação. Observem seu dia a dia e verão a frequência de mudança de humor que nos ocorre a todo momento. Os desconfortos e dores físicas e mentais que nos ocorrem são em grande parte resultado destas forças que estão a nos tracionar.

Neste quadro de coisas, o apelo sistemático da espiritualidade é:

1. No burburinho da vida, buscar no silêncio interior a presença de Deus e nos sensibilizar até sentir o amor Divino nos aconchegando, sempre. Daí então, refletir onde estamos pondo nosso coração.

2. Ouvir no fundo da alma a presença doce e poderosa do Mestre Jesus, nos intuindo com segurança a viver sua mensagem.

3. Articular-se em comunhão mental e espiritual com as fraternidades do espaço, semeadores da bondade, da verdade e da luz, tecendo com eles escudos vibratórios de paz e emissores de harmonia. Intensificar os intercâmbios espirituais e mediúnicos.

4. Reunir-se com mais frequência em nossos lares e casas espíritas para compartilhar com transparência o que vai em nossas almas – vivências, sentimentos, ideias e ações. Não nos isolemos. União é a palavra de ordem em meio às vibrações de dissociação.

5. Vigiar as próprias atitudes 24 horas por dia. É hora da verdade para cada um de nós. A verdade expõe as nossas reais crenças e valores, seja no ambiente doméstico, junto à parentela, no trabalho e no meio dos amigos. No seio da FDJ, temos sido enriquecidos de pérolas espirituais que não devem ser esquecidas e, sim, compartilhadas. Viemos neste tempo para isto.

6. Confiar no Senhor, na sua amorosa disposição de oferecer a todos as mais amplas condições evolutivas e buscar nossa Reforma Íntima com tenacidade e ardor, tomando-nos a melhor pessoa que possamos ser. A hora é agora, não posterguemos mais.

7. Não nos faltam opositores, assim como não nos faltam propulsores. Cabe a nós escolher a quem atender. Façamos nossas escolhas pelos irmãos da Luz, estendendo a partir de nós a Luz para nossos irmãos em trevas, e não o contrário. Se estes irmãos equivocados nos buscam com tanto ardor é porque, inconscientemente, crêem achar em nós algum benefício. Que sejamos, então, nós a lhes inspirar o bem e o amor e não eles a nos instigar o mal e o desamor.

O que os irmãos espirituais têm nos comunicado é que, desafortunadamente, grande parte de nós, que fomos escolhidos e preparados para esta hora, estamos desatentos e vulneráveis em demasia. O que nos leva à condição de socorridos quando o que se esperava de nós é a condição de socorristas. E nos alertam que o socorro tem limites claros e o limite é nosso livre-arbítrio, são nossas escolhas.

Mais uma vez, reafirmemos posições em sintonia com o mundo regenerado que se avizinha. A aurora não tarda, não permitamos que as sombras da noite vigente nos separe e nos consuma.

Paulo é diretor da FDJ

OS CAMINHOS DE INICIAÇÃO (2ª PARTE)

Geese

O conhecimento (3ª vertente)

"E, vendo-os fatigados a remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite, foi ter com eles, andando sobre o mar; e queria passar-lhes adiante; (...) mas ele imediatamente falou com eles e disse-lhes: Tende ânimo; sou eu; não temais. (Marcos, 6:48-50)"

Para nós, ocidentais, mais difícil é a caracterização da prática iogue, pois conhecemos manifestações muito parciais e limitadas das escolas iogues. O mais comum é associar a palavra ioga com a prática de exercícios de postura corporal ou relaxamento. Às vezes, pensamos nos sábios tibetanos, ou na liderança religiosa representada pelo conhecido Dalai Lama.

As várias correntes iogues têm em comum a busca da compreensão do todo: da Criação e do Criador. O seguidor deste caminho amplia seu intelecto e seus poderes mentais pela prática da peregrinação, pelo diálogo com discípulos, pelos exercícios de interação com o mundo invisível, utilizando os poderes da mente, dominando os recursos dos corpos fluídicos, meditando em desdobramento astral para alcançar a vidência da sucessão das eras e do encadeamento das forças naturais.

Em busca da Verdade, lança-se à compreensão dos limites da matéria, do seu corpo e

da própria mente, tentando superá-los, por isso às vezes o iogue é confundido com o faquir, mas seus objetivos são bem outros. Ao interpretar a ação superior e as causas primárias, seus ensinamentos podem ser confundidos com os do monge, mas o esforço do iogue volta-se para a ampliação da mente e para a compreensão da intenção criadora, ao passo que o monge não ousa questionar as razões do Criador.

Mestres e discípulos

Nos três modelos de escolas aqui apresentados, é interessante analisar qual é o papel do mestre. Para o discípulo de faquir, seu mestre é o exemplo a ser imitado. Não há propriamente um processo de ensino: há o fazer e sua repetição. Para o discípulo de monge, seu mestre é um representante da vontade superior, portanto seu aprendizado constitui-se na prática da obediência. Ao obedecer às regras do mosteiro e dos superiores, aprende a obediência à vontade divina e alimenta a força de sua fé. Já o discípulo de iogue assume que a própria mente de seu mestre é o seu caminho de vida. Os pensamentos e as lições dele aprendidos constituem luz para seus próprios pensamentos, até o momento em que ele se sente em condições de conduzir sua própria escola e contribuir ele próprio para disseminar a Verdade.

Renúncia

Nesses três modelos, o iniciado renuncia

a tudo o que é da vida comum: propriedades, relações familiares e sentimentais, lar, amigos etc. O primeiro passo em seu caminho de iniciação é o rompimento com a vida passada. A partir daí, mergulha em um novo ambiente ou novas condições de vida, onde está completamente cercado de valores que reforcem sua escolha, a ponto de que esta seja irreversível.

Duração das iniciações

As práticas iniciáticas destes três modelos são exigentes e prolongadas, relativamente à duração de uma encarnação. Assim, é muito raro que o iniciado que alcançou iluminação em um dos modelos, ao reconhecer que lhe faltam as conquistas espirituais próprias dos outros caminhos, tenha tempo disponível e vitalidade para iniciar um novo processo de iniciação, desencarnando antes de alcançar a iluminação integral.

No próximo artigo nos aprofundaremos no entendimento de outras Escolas Iniciáticas.

Geese

NO CORAÇÃO DO MUNDO

No livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Humberto de Campos nos traz palavras de Jesus a Ismael, pronunciadas no final do século XIX, oportunidade em que o anjo tutelar do nosso país concentrava seus esforços na consolidação de seus trabalhos em terras brasileiras. O Mestre disse: “Na pátria dos meus ensinamentos, o Espiritismo será o Cristianismo revivido em sua primitiva pureza, e faz-se mister coordenar todos os elementos da causa generosa da Verdade e da Luz, para os triunfos do Evangelho” – (página 220).

Cerca de 50 anos depois, na FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo –, sob inspiração divina, Armond inicia seus trabalhos de criação das Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE). Trabalho realizado em plena sintonia com o projeto espiritual de Jesus e Ismael para nossa pátria.

Mesmo que usássemos muitas palavras, simples ou rebuscadas, não conseguiríamos mensurar e descrever o papel das Escolas de Aprendizes para o nosso país e para o mundo. Talvez possamos apenas sentir o significado destas Escolas no silêncio de nossas meditações.

Vivenciar a Escola é assumir com o Cristo o compromisso de transformação não somente de nosso país, mas de nosso planeta.

Quando estamos em nossas turmas, uma reunião simples de duração de 1h30, em que falamos sobre um tema à luz do Evangelho, oportunidade única, se abre um caminho irreversível em que mergulhamos no nosso mundo interno e, com as ferramentas recebidas, nos conhecemos e nos transformamos. Exatamente como o Mestre pediu a Ismael: viver o Cristianismo em sua primitiva pureza.

Cada um que encontrou a si mesmo e a Jesus na EAE, sabe que temos a oportunidade de reviver os ideais do Cristianismo primitivo não como uma utopia, mas como uma realidade, que se descortina nas pequenas coisas do nosso dia a dia. Num olhar, numa palavra, no silêncio, na prece, no sorriso, no trabalho, no testemunho.

Em cada turma, no coração de cada aprendiz, servidor e discípulo, o Evangelho triunfa!

Bem-aventurados somos nós, aprendizes do Evangelho nascidos em terras brasileiras, onde estamos aperfeiçoando nossos corações em Verdade e Luz, para que possamos ganhar o mundo como verdadeiros discípulos de Jesus: indo e pregando.

Catarina de Santa Bárbara é da equipe de EAE e do Conselho Editorial de O Trevo.

O EXPOSITOR E O APÓSTOLO PAULO

Quando Paulo de Tarso perguntou a Jesus: “O que queres que eu faça, Senhor?” – a resposta do Mestre foi simples e objetiva: “Vai à cidade e lá te será dito o que deves fazer”.

O que isso tem a ver com o trabalho do expositor? Muito, muito mesmo.

A pergunta que devemos fazer deve ser dirigida, neste caso, a nós mesmos: O que podemos fazer por Jesus e para Jesus?. A resposta também é simples e objetiva: Trabalhar pelo bem do nosso próximo.

E quem é o nosso próximo em nossa missão na EAE? Os alunos que começam ou recomeçam as suas caminhadas com o Cristo e pelo Cristo, no

reajustamento necessário, e na reformulação dos próprios sentimentos e da compreensão dos porquês da vida.

O papel do expositor assemelha-se, de certo modo, às peregrinações de Paulo para levar a boa nova.

Nós vamos às turmas das Escolas levando também a mensagem de Jesus e uma proposta renovadora do ser. Igualmente encontramos, principalmente no 1º ano, pessoas resistentes a essas propostas, ou com dúvidas tão grandes que nem sempre conseguimos responder, uma vez que a condição de expositor não nos isenta.

Cabe, nesses casos, agir como o Apóstolo dos Gentios, que jamais se vergou diante das dificuldades, enten-

dendo que o momento de cada um deve ser respeitado e que nosso esforço deve ser dirigido principalmente ao coração de cada uma dessas pessoas, necessitadas como nós desse despertar para uma nova vida.

Paulo nos ensinou como devemos agir diante de nossos companheiros, nessa jornada da Escola de Aprendizes do Evangelho: com humildade, dedicação, amabilidade, cientes de que a nossa missão tem que ser exercida com amor, da mesma forma como ele executou a sua, respondendo assim à pergunta que fizera a Jesus.

Fábio Pezzim Guimarães é voluntário no C.E. Discípulos de Jesus – Bela Vista (SP).

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA



Ismael, manda o meu coração que doravante sejas o zelador dos patrimônios imortais que constituem a Terra do Cruzeiro. Recebe-a nos teus braços de trabalhador devotado da minha seara, como a recebi no coração, obedecendo a sagradas inspirações do Nosso Pai

Relatam instrutores espirituais o compromisso do jovem noviço José de Anchieta. Descia do Planalto de Piratininga para a baixada do Anhangabaú, regularmente, sentava-se em uma grande pedra e chamava crianças e jovens das aldeias indígenas da região, para falar-lhes do Evangelho. Seu esforço constante no trabalho de iluminação de almas plantou no local vibrações favoráveis a projetos de educação espiritual. Quatrocentos anos depois, quem procurar a grande pedra, encontrará os alicerces da sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula



Os filhos da África foram humilhados e abatidos (...) Sobre os seus ombros flagelados, carregaram-se quase todos os elementos materiais para a organização física do Brasil e, do manancial de humildade de seus corações resignados e tristes, nasceram lições comovedoras, imunizando todos os espíritos contra os excessos do imperialismo e do orgulho injustificáveis das outras nações do planeta

(ESPIRITUAL) DO BRASIL



Ismael recebia em seus braços carinhosos e fraternais a alma edificada do mártir (Tiradentes). “Irmão querido, (...) redimiste o pretérito obscuro e criminoso, com as lágrimas do teu sacrifício em favor da Pátria do Evangelho de Jesus. Passarás a ser um símbolo para a posteridade, com o teu heroísmo resignado nos sofrimentos purificadores. (6) Ismael recebia em seus braços carinhosos e fraternais a alma edificada do mártir (Tiradentes). “Irmão querido, (...) redimiste o pretérito obscuro e criminoso, com as lágrimas do teu sacrifício em favor da Pátria do Evangelho de Jesus. Passarás a ser um símbolo para a posteridade, com o teu heroísmo resignado nos sofrimentos purificadores



Jesus, em diálogo com Longínus, preparando sua futura reencarnação, como D. Pedro II: Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martírios do cativo, cuja abolição se verificará nos últimos tempos do teu reinado. Tuas lides terminarão ao fim deste século, e não deves esperar a gratidão dos teus contemporâneos



Tiradentes (no plano espiritual) acompanhou o príncipe nos seus dias faustosos de volta ao Rio de Janeiro. Um correio providencial leva ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições das Cortes de Lisboa e ali mesmo, nas margens do Ipiranga, quando ninguém contava com essa última declaração sua, ele deixa escapar o grito de “Independência ou Morte!”, sem suspeitar de que era dócil instrumento de um emissário invisível, que velava pela grandeza da pátria

Valentim Lorenzetti, em conversa fraterna com alunos da 32a. turma de Escola de Aprendizes, no CEAE Genebra, na década de 1980, relata caso ocorrido com Chico Xavier. Tomado de legítimas preocupações, diante dos milhões de petrodólares pagos ao Brasil pela venda de tanques e mísseis a uma nação do Oriente Médio, indaga-se o médium: “A venda de tantos armamentos não traria um grave carma coletivo à Pátria do Evangelho?” Ao que Emmanuel responde, com outra pergunta: “O povo votou nos dirigentes que tomaram essa decisão?” Não, pois vivíamos um regime de exceção. “Então, o povo não tem esse compromisso. No dia em que votar, aí será responsável.” Isso é democracia, sob o ponto de vista das responsabilidades espirituais.



No mundo invisível, reúne o Senhor as falanges benditas de Ismael (por ocasião da proclamação da República) (...); “Irmãos, a Pátria do Evangelho atinge agora a sua maioria coletiva.(...) Necessário é separarmos agora o organismo político do Brasil dos alvitres permanentes e constantes do mundo espiritual, para que todos os seus empreendimentos sejam devidamente valorizados

Para melhor conhecer a história espiritual do Brasil, leia este livro: *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto da Campos, psicografia de Chico Xavier. FEB. *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, FEB. *Brasil, Terra de Promissão*, de Ramatis. Freitas Bastos. *Brasil no Mais Além*, de Duílio Lena Bégni, Prefácio de Emmanuel. FEB. *Profecias, (5º Capítulo)*, de Pietro Ubaldi. *Brasil, País do Futuro*, de Stefan Zweig.

O ESSENCIAL

Muita confusão ainda existe quanto a duas atividades direcionadas às crianças em nossas casas espíritas: a evangelização infantil e a assistência espiritual infantil.

Essa confusão talvez se deva ao fato de que as duas atividades costumam acontecer no mesmo dia e, em muitos casos, realizadas pelos mesmos voluntários.

Um exemplo: um centro tem o trabalho de assistência espiritual infantil às 10 horas, realizado por um grupo de voluntários. As crianças tomam o passe e ficam aguardando o início das aulas de evangelização infantil que começam às 10h30. Os voluntários encerram as atividades na sala de passes e muitos

deles também são os evangelizadores que darão as aulas, alguns momentos depois.

Entendemos o valor desses trabalhos, mas não devemos confundir o objetivo de cada um. Precisamos ter claro que são atividades distintas, independentes, que se complementam no apoio e equilíbrio da criança. Não podemos nos esquecer de que a nossa missão é evangelizar! O passe sem evangelização não cumpre o seu papel de transformar esses Espíritos, que são colocados em nossas mãos. Seria o mesmo que, na assistência espiritual para os adultos, o assistido somente tomasse o passe e não assistisse à preleção. São as lições do Evangelho, os exemplos de Jesus que tocam os sentimentos e modificam

o ser para melhor!

Lembramos que as aulas não devem, portanto, ser prejudicadas, sendo interrompidas ou encurtadas para que as crianças tomem o passe. O horário dos trabalhos deve ser organizado de tal forma que possibilite total integração entre eles.

A formação de equipes de evangelizadores conscientes de suas tarefas também é de primordial importância, evitando-se assim que se arranje alguém somente para “tomar conta” das crianças e promover algumas “brincadeiras” enquanto estão no centro, considerando-se essa atividade como evangelização infantil. Na impossibilidade de ter os dois trabalhos – evangelização infantil e assistência espiritual infantil – é preferível que se busque o essencial: evangelizar!

Sandra Regina Pizarro – CE Vinha de Luz – Regional SP Centro

MONOTONIA NÃO SERVE AO ESPIRITISMO

O *Vivência do Espiritismo Religioso* diz que “a Assistência Espiritual é um conjunto de atividades organizado de modo a proporcionar reequilíbrio espiritual à coletividade que busca o centro espírita. Está fundamentada em passes magnéticos, preleções evangélicas e atividades mediúnicas. São seus objetivos: promover o equilíbrio dos assistidos (encarnados e desencarnados) e servir de campo de testemunho evangélico aos servidores e discípulos de Jesus”.

O livro nos dá mais detalhes para deslançarmos nessas atividades, mas por mais que se esmerem os detalhes, sempre faltam minudências quanto às vivências práticas de natureza transcendentais, como comunhão de

pensamento, concentração etc. A não observância destes detalhes gera acomodações mentais, rotina, monotonia. Se não atentarmos bem a esses aspectos causamos problemas ao trabalho prejudicando assistidos, trabalhadores e doutrina Espírita.

Um exemplo: se ao acordar no dia do nosso trabalho nos vier um pensamento “Huummm, hoje é dia assistência espiritual...” não colaboramos para o bem do trabalho. Já um “Oba! Hoje temos tarefa no centro!” e se permanecermos com esse entusiasmo, serviremos junto com os emissários de Jesus, ajudaremos a todos, inclusive a nós mesmos.

Para se manter eficaz nesse trabalho, o dirigente deverá observar revezamento nos encarregados de fazer a preparação do ambiente e encerramento do

trabalho, sempre com palavras próprias e adequadas para não esclerosar neurônios e evitar monotonia e acomodações. Os sentimentos têm palavras próprias para cada ocasião. Os pensamentos e sentimentos de todos devem estar permanentemente ligados ao ambiente, sem sair do centro espírita.

Kardec, em várias edições da *Revista Espírita*, nos dá mais de 40 ensinamentos específicos sobre a eficácia dos nossos pensamentos em qualquer trabalho, mormente para o bem dos nossos semelhantes. Vale a pena lê-los. A preparação espiritual nesses trabalhos colabora em mais de 50% para o seu bom êxito. Assistência Espiritual não é brincadeira, se não for levada a sério atrapalha qualquer centro espírita.

Azamar B. Trindade e Miriam Tavares são do Conselho Editorial

QUATRO REGRAS PARA GRUPOS MEDIÚNICOS

Eduardo Miyashiro

Desde a década de 1990, o conceito de qualidade (que já vinha sendo estudado desde o final da 2ª Guerra) ganhou o mundo, e as empresas foram tomadas pela febre “ISO-9000”.

De modo pioneiro, o conceito de qualidade no trabalho mediúnicO foi elaborado pelas equipes que inovaram os métodos de aprendizado, treinamento e prática mediúnicO, nas décadas de 1950 e 1960, na FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Após a consolidação do programa do Curso de Médiuns, do Método das Cinco Fases para o desenvolvimento da prática mediúnicO e da disseminação do conceito de que o trabalho mediúnicO é um trabalho de equipe, e não individual, foram estudados sistemas de controle de qualidade.

Do lado do plano espiritual, essa responsabilidade é dos Espíritos dirigentes dos trabalhos. Relatos de autores respeitáveis, por médiuns idem, informam da seriedade e desvelo dos instrutores invisíveis.

Do “nosso” lado, logo se percebeu que uma atitude de fiscalização traz um retraimento que impede ou dificulta as comunicações. Porém, descuido e desatenção também não podem ser tolerados, sob pena de causar muitos danos ao equilíbrio de assistidos e trabalhadores. Então, onde está o ponto de melhor resultado? E como mantê-lo?

Estudo constante, reciclagens em grupo e prática incessante de autoanálise no campo da reforma íntima são recursos prévios, bem conhecidos de todos os trabalhadores responsáveis. Porém, Edgard Armond enunciou um conjunto de “quatro regras de ouro” para assegurar a qualidade no momento do trabalho. Vamos a elas.

Regra 1: “FALAR SOMENTE O NECESSÁRIO”.

SimpleS de entender, não tanto de praticar. Se pensarmos bem, uma mensagem de 60 palavras não perde em nada se for reescrita em 30...

Regra 2: “CONFIRMO!”

O trabalho é sempre de equipe.

Porém, não é necessário repetir a descrição dos demais, se não houver algo significativo para acrescentar.

Regra 3: “ACRESCENTAR NÃO É SOBREPOR”.

Sobreposição é todo acréscimo que não traz nada de novo, útil ou bom. Em geral, é comentário feito só para aparecer e parecer mais que os outros.

Regra 4: “POSSO FALAR?”

É necessário pedir ao dirigente, antes de começar uma descrição ou comunicação psicofônica. Caso contrário, voltamos à época da balbúrdia: todos começam a falar ao mesmo tempo, e ninguém entende nada.

Qualidade no trabalho mediúnicO é simpleS de entender, mas é um desafio constante para alcançar. Para os médiuns, autocontrole e disciplina. Para os dirigentes, atenção e disciplina. Tudo para ser útil ao próximo, pois qualidade é amor.

Eduardo é do C.E. Caminho da Redenção (SP) e diretor geral da AEE.

REUNIÃO NA REGIONAL CENTRO-OESTE

Os grupos da Regional Centro-Oeste e a diretoria da Aliança reuniram-se em Cuiabá, nos dias 3, 4 e 5 de julho, em reuniões pautadas pelos principais assuntos em destaque no movimento e as realizações dos companheiros desta Regional.

O destaque é o plano de expansão. Após a consolidação das atividades do Centro de Educação Espírita Chico Xavier, na cidade de Guarantã do Norte, já com quatro anos de vida, o intenso trânsito de visitas mútuas entre os voluntários de Cuiabá e esta cidade levou a novas possibilidades de abertura de grupos espíritas.

Ao longo da rodovia BR-163, formou-se uma linha de contatos interressados que já desenvolvem reuniões preparatórias, de organização ou já há turmas de Curso Básico de Espiritismo (CBE) em funcionamento.

Na linha da estrada, surgiram os grupos: km 350 (para o norte, a partir de Cuiabá) – Lucas do Rio Verde, em preparativo para iniciar o CBE; km 500 – Sinop, na 10ª aula do Curso; km 660 – Terra Nova do Norte, em planejamento; km 725 – Guarantã do Norte, com quatro anos, com Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), Curso de Médiuns, Assistência Espiritual e

Evangelização Infantil; km 935 – Castelo dos Sonhos (estado do Pará) com a primeira turma de EAE, com apoio do grupo de Guarantã.

Seguem ainda as atividades dos grupos mais experientes: em Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, São José do Rio Claro; e, em Cuiabá, além da Associação Espírita Paulo de Tarso e do C.E. Irmã Carmelitana de Jesus, encontra-se em atividade a nova casa da capital, o Centro Espírita Luz do Evangelho, com a primeira turma de EAE em andamento e firme apoio das demais Casas. Com o início desse grupo, três regiões distintas de Cuiabá passam a contar com a presença da Aliança, atuando em confraternização para melhor servir.

11º ENCONTRO DE DIRIGENTES DE MOCIDADE

*Entendendo a Mediunidade, Percebendo o
Futuro, Caminhando com Jesus
é o tema deste ano*

Estamos realizando um sonho que até algum tempo atrás nos parecia impossível: realizar o 11º Encontro de Dirigentes de Mocidade em Araraquara (interior de São Paulo). Esperamos que todas as regionais estejam conosco vivenciando as novas experiências e alegrias que esse evento trará. Além do entusiasmo com todos os preparativos, a experiência do trabalho em grupo está fortalecendo a nossa regional, numa integração entre as casas que ainda não tínhamos vivido.

Tudo começou quando participávamos de encontros em outras regionais e voltávamos dirigentes mais completos. Sim, essa palavra expressa bem os sentimentos completos, pois voltávamos confraternizados, com mais aprendizado e muito ânimo para continuar a nossa luta de incentivar os jovens a estar conosco nos próximos encontros. Toda a energia que sentimos, os exemplos deixados por companheiros que preparam tão bem cada módulo e preocupam-se com cada detalhe, enchem-nos de esperanças. E agora chegou a nossa vez!

As reuniões iniciaram-se em fevereiro. Aos poucos, fomos contagiando os dirigentes das casas, distribuindo responsabilidades e, com a ajuda da nossa coordenadora regional, pudemos dividir as preocupações e, assim, continuar a receber todo tipo de ajuda.

O local foi um dos primeiros itens a ser resolvido. Enfrentamos muitas dificuldades, mas não desistimos. Felizmente, uma diretora, conhecedora dos trabalhos desenvolvidos pelo saudoso Ângelo Lorenzetti, disponibilizou as dependências da sua escola (acredito que tivemos uma ajudinha especial aqui).

Percebemos que muitos jovens ainda não conhecem o nosso movimento em Aliança, o nosso trabalho precisa de expansão! E a oportunidade está aí, nos dias 7, 8 e 9 de setembro.

Procuramos visualizar um encontro onde os dirigentes possam se completar, exercitando a paciência, tolerância, alegria e aprimorando o conhecimento, mas, acima de tudo, enxergando-se como irmãos e levando a mensagem de Jesus adiante.

Mocidade: Jesus conta conosco!

*Diego F. Gomes é da equipe de coordenação de Mocidade
de Araraquara (SP)*

Avante

Eia avante, brasileiros,

Sempre avante!

Eia avante, mocidade,

Sempre avante!

Eia com seus sonhos e ideais.

*Avante com seus sentimentos floridos em paz...
Banhados em otimismo e esperança.*

*Amarelo (otimismo), verde (juventude), branco
(paz) e azul (ideal).*

Juventude otimista em um ideal de paz. Esse é o voto necessário a um espírito na mocidade. Tudo começa e termina na vontade absoluta de comunhão entre os seres. Na total integração daqueles que não têm diferenças. Ou será diferença um ser branco e outro negro, um ser pobre e outro rico, um ser norte-americano e outro sul-africano, um acreditar na existência de um Deus e outro passar pela vida sem se preocupar com isso?

Em uma das canções da mocidade temos:

Ah coração amarelo, verde, branco paz e azul!

Que brilhe, no mundo todo, a Estrela do Cruzeiro do Sul...

E a estrela pode ser o "ideal de paz"? O ideal pode ser aquele trato, de todo jovem brasileiro em nossas mocidades, de aceitar a todos única e exclusivamente como um ponto de luz, uma centelha divina?

Que seja assim! E que se faça justificada a máxima da mesma canção: é pra todos os povos do mundo o amor deste Brasil.

Evangelizar é preciso. Mas, antes é preciso evangelizar-se!

Praticar a igualdade é viver o Evangelho.

Evangelizar-se é destruir os muros e fronteiras. É dividir um pão e brindar ao sabor do suco de amarelo. É a fraternidade construída sem regras de convivência. É o encanto estabelecido entre o apertar das mãos ao elevar-se em conjunto aos céus em pensamentos e sentimentos.*

Caminhemos rumo ao ideal de paz!

Transponhamos nossos obstáculos criados em meio ao preconceito e orgulho.

Transbordemos nossos corações com a força que nos impulsiona ao caminho das boas relações.

Vivamos com o ideal da mocidade em nossos corações e propagaremos a paz onde quer que estejamos.

Eia avante, mocidade,

Sempre em paz!

**suco de amarelo: bebida de sabor não identificado servido nas refeições dos Encontros de Mocidade
Referência: Noite Clara (Música de Mocidade)
Helio Gomes - Regional São Paulo Sul*

O TREVO VISITA MEIMEI EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Everton Amaro

Com os olhos brilhando ao som de uma música educativa, crianças observavam uma educadora fantasiada de totó, com um fantoche entre os dedos. Sentadas numa sala, estavam tão admiradas que nem repararam o enviado do *Trevo* entrar sorrateiramente, a fim de registrar a cena. Entre sorrisos e graças, conhecemos um pouco mais sobre o trabalho realizado pela Meimei Educação e Assistência (MEA). Localizada na cidade de Santo André, no ABC paulista, a instituição oferece suporte pediátrico e pedagógico, com a missão de promover o desenvolvimento físico, psicológico e emocional de crianças carentes.

Batizada em homenagem à Irma de Castro Rocha (1922 – 1946), mais conhecida como “Meimei” – mineira que dedicou parte da vida ao trabalho com crianças –, a MEA surgiu a partir do projeto de apoio a gestantes realizado por um grupo de senhoras da Fraternidade Espírita Renascer. Segundo a coordenadora da entidade, Janete Razaro Naline, as mães auxiliadas durante a gestação precisavam voltar à rotina de trabalho, mas não tinham onde deixar seus filhos. Assim, surgiu a ideia da creche. “As futuras mães pediram ajuda ao grupo de senhoras. Elas queriam um local seguro para deixar seus filhos, porque precisavam trabalhar para o sustento da família.”, explicou Janete.

Fundada há 20 anos, atualmente a MEA recebe 100 crianças que ainda ensaiam os primeiros passos: a faixa etária vai de quatro meses a cinco anos e onze meses. Com um projeto de ampliação, a creche aguarda o aval da prefeitura de Santo André para a criação de uma sala, na qual acolherá a nova turma de 25 batutinhas.



Ao som de uma música educativa, crianças observam educadora fantasiada de totó, com um fantoche entre os dedos

Projetos e campanhas

A equipe da Meimei é formada por alguns profissionais remunerados e outros voluntários. Para arrecadar verba, a creche desenvolve diversas campanhas. Nos finais de semana, por exemplo, é realizado um bazar com objetos e utensílios doados. Eventos como a “Noite da Pizza” e o “Jantar Dançante” são umas das formas que a entidade encontrou para angariar fundos que auxiliam obras de ampliação e manutenção da sede. No final do ano, a Campanha da Sacolinha de Natal é feita sobre o anúncio de “faça uma criança sorrir neste Natal”. Outra iniciativa é a coleta de materiais reciclados, posteriormente comercializados. Contudo, a MEA também possui alguns sócios contribuintes que ajudam como podem.

Com o objetivo de promover ações sócio-educativas, a creche abriga um berçário e uma área pediátrica, onde agentes de saúde acompanham o crescimento e o desenvolvimento das crianças. A sede da Meimei Educação e Assistência fica na Rua Recife, Nº 11 – Vila Sacadura Cabral, em Santo André. Apesar de receber da prefeitura uma verba proporcional ao número de crianças inscritas, além de contar com a ajuda de psicólogos e outros profissionais voluntários, a creche convida pessoas para contribuir como patrocinadores dos eventos beneficentes ou doadores de roupas, móveis e utensílios domésticos para realização do bazar. Voluntários e sócios contribuintes também são bem-vindos!

Para mais informações ligue para (11) 4421-9577 ou acesse o site: www.bercariomeimei.org.br

Everton Amaro é repórter de O Trevo

C.E. Francisco de Assis
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Leste

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”

Costumava perguntar a mim mesma porque tinha de passar por certas situações quando ocorria algum fato que não me agradava. Porém, ainda não compreendia que o meu pessimismo me tornava incapaz de encontrar soluções. Hoje, com os ensinamentos da EAE, peço ajuda ao Pai e ao Mestre e, com fé e perseverança, alcançarei meus objetivos.

Lenira de Souza – 1.^a turma

CEAE Genebra
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

“Ajude sem exigências para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

O verdadeiro bem é aquele que realizamos sem pretensões, com o coração aberto, sem esperar recompensa na terra ou no mundo espiritual. O Evangelho nos ensina que o homem de bem é aquele que pratica a Lei de Justiça, do Amor e da Caridade, faz o bem pelo bem, não perdendo as oportunidades para esta prática e sendo agradecido por elas.

André Luis Maierá Radi – 111.^a turma

CEAE Poá
Poá (SP)
Regional São Paulo Leste

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Representa um conforto nas horas de angústia e o equilíbrio quando tudo está bem. É a renovação e a força que encontro quando desanimada ou temerosa, na certeza de que consigo me ligar com o Pai e com os amigos da espiritualidade, que tanto me amparam e auxiliam.

Jéssica Miranda – 13.^a turma

EAED
Salvador – Bahia
Casa de Timóteo
Regional ABC

“O sofrimento é um recurso do próprio espírito para evoluir.”

Tudo o que passamos na Terra já foi programado antes de reencarmarmos, inclusive o sofrimento e a dor, que nos fazem crescer e evoluir espiritualmente, através da resignação, aceitação e fé no coração. Penso “Deus, por que comigo?”, porque é uma tarefa, uma prova abençoada e que será superada se tivermos amor no coração e amor a Deus.

Talita Batistelli

C.E. Vinha de Luz
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Depois que comecei a fazer a EAE, passei a prestar mais atenção nas coisas que estão à minha volta e sempre que possível procuro conversar e de alguma forma tentar ajudar. Talvez ainda seja pouco, mas como verdadeira cristã, penso ser um bom começo, compreendendo que há muito para fazer no auxílio aos nossos semelhantes.

Juliana Nunes – 13.^a turma

CAE Geraldo Ferreira
Santo André (SP)
Regional ABC

“O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo.”

Confesso que já acreditei nas forças de deuses exteriores, foi um erro, pois Deus só tem um e me ama. Sei disto pelas transformações que sinto dentro do meu coração, provindas de um Deus puro e verdadeiro. Sinto as maravilhas que aconteceram em minha vida, sou outro homem, graças ao Deus que está sempre presente em minha vida.

Joceval de Castro Souza – 37.^a turma

C.E. Amor e Luz
São Pedro (SP)
Regional Piracicaba

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume.”

Às vezes me encontro em total escuridão e desespero, sem acreditar que realmente haja uma luz, mesmo que pequena, lá no fundo do túnel. Porém, o amor de nosso Pai é tão maravilhoso que quando permitimos que adentre nossos corações, nossa fé se torna tão grande que aquela luzinha torna-se sol.

Valéria Mataveli Bomfim de Oliveira –
7.^a turma

C.E. Caminhos de Libertação
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Norte

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Tenho lembrado situações que acreditava já ter superado e que não mais me importunavam e isto me preocupa, pois estou gastando energias com algo que não vale a pena, valorizando incômodas vivências do passado. Necessito mudar minha postura e retornar o meu propósito, ou seja, não comentar o mal, como aprendi na EAE.

Maryflôr Pereira de Souza Reis –
12.^a turma

C.E. A Caminho da Luz
São Vicente (SP)
Regional Litoral Sul

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume.”

Resignação e fé resumem tudo. Só um ser resignado suporta, aceita e entende que a escuridão das trevas é parte do plano arquitetado para nossa evolução e, apesar da falta de luz que nos faz enxergar com clareza, temos habilidades para enxergarmos também no breu, assim nos mantendo em pé e fortes, sabendo que forças divinas nos auxiliam.

Francisco Maroni Neto – 14.^a turma



Confraternização entre os participantes do Encontro da Regional Centro-Oeste com a Diretoria da AEE no primeiro final de semana de julho de 2009. Veja o relato na página 11 desta edição.



Caravanas Celuca



Da esquerda para direita: em pé – Homero, Teresa, Lídia, Victo, Caetana, Lúcia, Cidinha, Pedro, Vera; abaixados – Denis, Tadeu, Elisabete, Neide, Ana Fátima

A 19ª turma de EAE do Celuca – Centro Espírita Luz do Caminho – de Taubaté (SP) realizou sua 15ª Caravana de Evangelização e Auxílio, no dia 19 de julho, com a presença de companheiros da 20ª EAE do CELUCA e do 43º do GEFA, de São José dos Campos.

Neste período, as oportunidades trouxeram benefícios imensuráveis. Tanto ao receberem um não como um sim ao baterem a porta de uma casa, esta ferramenta trouxe uma vivência única aos alunos, que tiveram a oportunidade de sair da teoria e passar à prática, desenvolvendo a coragem e fé que todo discípulo de Jesus precisa ter.

José Tadeu da Silva Nascimento - Celuca

Sala de áudio-conferência

A Diretoria da Aliança informa que já está disponível para utilização a sala de áudio-conferência para os Grupos de Trabalho, ou seja, uma ferramenta que possibilita reuniões telefônicas com até 20 participantes, em horários pré-estabelecidos, e com a possibilidade de gravação de toda conversa para acesso de pessoas que não puderam estar conectados durante a reunião. O Grupo II do Planejamento Estratégico fez o teste, no último dia 24 de julho, reunindo virtualmente seis participantes durante aproximadamente uma hora, cada integrante falando de sua residência. É muito simples: basta discar 40035004, em seguida discar o número da sala 1292, e o número da senha que o líder divulgará somente aos envolvidos.

6º Encontro de Dirigentes EAE

Armond, E.A.E.:

Um caminho de iniciação espírita.



"..porque a finalidade da Escola, repetimos, não é transmitir conhecimentos acadêmicos, comuns, mas, exclusivamente, encaminhar o esforço de evangelização dos que a procuram" (Edgard Armond).

Data 18 de outubro de 2009 – Local Regional Piracicaba
Inscrições de 01 até 30 de setembro no site www.alianca.org.br

Deveres da Aliança

Hoje, com muita alegria relembramos a todos que, há alguns anos, inspiramos alguns irmãos a recordação de seus compromissos.

A eles foram dadas incumbências de fazer crescer, no coração dos que fazem o bem, as condições para ampliar o sentimento de amor.

Esse trabalho, depositado hoje na Aliança Espírita Evangélica, deve continuar o seu curso. O mundo precisa disso para entender o atual momento.

Todos devem se pautar em três grandes motivos:

1º - Ter a vontade de realizar o trabalho e, para isso, colocar o coração;

2º - Perceber a necessidade da reflexão e preparação para o entendimento desse trabalho;

3º - Colocar isso em atitudes.

O trabalho é imenso e a necessidade extremamente emergente. Fundamentalmente, o amparo espiritual é muito grande e o caminho da realização desse trabalho não pode se prender a questões menores, que são colocadas com intenção de atrasar.

Grandes vibrações de amor são emanadas para todos nesse momento.

Deixamos nos corações e mentes nossos votos de confiança, sabendo que irão alcançá-los.

FALANDO AO CORAÇÃO

*Mensagem mediúnica recebida durante a reunião do
CGI - Conselho de Grupos Integrados, em junho de 2009.*